



CAMPANHA SALARIAL INJETA

R\$ 10,549 bi na economia

Uma das poucas categorias a conquistar aumento real, bancários alcançaram 4,31% de reajuste somente este ano, mesmo diante de cenário econômico adverso no País

Em um cenário adverso, os bancários são uma das poucas categorias a conquistar aumento real. O reajuste aplicado este ano, de 4,31% nos salários, vales e PLR – injetará cerca de R\$ 10,549 bilhões na economia no período de 1º de setembro de 2019 a 31 de agosto de 2020.

A conquista é resultado da Campanha Nacional dos Bancários 2018, que fechou acordo de dois anos e assegurou ainda todos os direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho. No ano passado, o reajuste foi de 5% nos salários.

Apenas em setembro, com a antecipa-

ção da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), serão injetados R\$ 3,488 bilhões na economia. Se analisado apenas o reajuste de 2019 nos salários dos bancários, o impacto econômico é de R\$ 2,249 bilhões.

Nas estatais, como Banco do Brasil e Caixa, o reajuste padrão proposto pelo governo é de apenas 70% da inflação.

O presidente do Sindicato, Clayton Teixeira Pereira, explica que são poucas as categorias que conquistaram aumento real em 2018 e 2019.

“Isso é sinal de que nossa estratégia de mobilização foi acertada. Mostramos que quando o trabalhador é respeitado e valorizado a economia ganha e mais empregos podem ser gerados”, diz.

A estimativa de impacto econômico elaborada dos reajustes dos bancários foi feita pelo Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socio-econômicos), com base na RAIS/2017 (Relação Anual de Informações Sociais) com atualização do CAGED de 2018 (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).



FALA PRESIDENTE! DEVER DE TODOS

Um Sindicato forte e atuante se faz com a participação de todos. Temos o compromisso de defender seu emprego e lutar por condições dignas de trabalho a todos, mas isso depende da reciprocidade de cada um em nos confiar essa missão. Para que o Sindicato possa atuar e trazer resultados dependemos da denúncia de cada um de vocês, que têm o dever de nos informar sobre a falta de funcionários e condições precárias de trabalho.

Nossa luta é referência em todo o País. Temos uma trajetória de mais de 25 anos consolidada na defesa de direitos a toda a categoria bancária. Um trabalho coletivo construído com o suor de muitos e em especial com a dedicação de um grande companheiro que agora se despede do movimento sindical.

Que o exemplo do Chiquinho, um dos fundadores do Sindicato e presidente por três mandatos, possa ser referência e inspiração para nossa luta continuar. Em nome de todos os bancários, estendo a você, Chiquinho, nossa gratidão à sua dedicação para que nossa luta fizesse a diferença na vida cotidiana do trabalhador brasileiro. Boa sorte!



CLAYTON TEIXEIRA PEREIRA é presidente do Sindicato

CAMPANHA DE DOAÇÃO DE ALIMENTO

VAMOS ALIMENTAR QUEM TEM FOME
Colabore com alimentos não perecíveis/cestas básicas

DE 3 A 5 DE DEZEMBRO PASSAREMOS NAS AGÊNCIAS PARA COLETAR AS DOAÇÕES

#participe

#SAÚDE

EM 8 ANOS, ADOECIMENTO entre bancários cresce 61,5%

Número de afastamentos por enfermidades é alarmante e maioria dos casos está relacionado a transtornos mentais

Sobrecarga de trabalho, pressão para o cumprimento de metas abusivas e assédio moral estão entre as principais causas de adoecimento entre bancários, que cresceu substancialmente nos últimos oito anos.

Segundo dados do INSS, o total de trabalhadores que tiveram benefícios acidentário ou previdenciário foi de

13.297 em 2009. Oito anos depois, 17.310 tiveram de se afastar do trabalho por conta de enfermidades, um aumento de 30%. Mais de 50% dos casos referem-se a transtornos mentais (aumento de 61,5%) e enfermidades relacionadas a lesões por esforço repetitivo (crescimento de 13%).

O levantamento reforça que a categoria bancária está adoecendo cada vez mais.

#NÃO DEIXE A META TE CONSUMIR

A cada 100 trabalhadores com reações ao estresse grave **15** são bancários

A cada 100 trabalhadores afastados para tratamento de saúde **5** são bancários

A cada 100 trabalhadores com transtornos depressivos **21** são bancários

A cada 100 trabalhadores com episódios depressivos **17** são bancários

A cada 100 trabalhadores com transtornos de ansiedade **18** são bancários



Os bancos são responsáveis por cerca de 1% do estoque de empregos formais no Brasil

LUTA



Agência em Brás Cubas teve abertura retardada pelo Sindicato, que cobra reposição de bancários

Falta de funcionários gera PROTESTOS NO BRADESCO

Diretores do Sindicato retardaram na manhã do dia 24 de setembro a abertura da agência do Bradesco, em Brás Cubas, distrito de Mogi. O motivo foi a falta de funcionários, que vem ocasionando sobrecargas de trabalho e comprometendo o atendimento aos clientes.

“Continuamos mobilizados para cobrar respeito e um tratamento digno a todos: bancários e clientes. Os bancos estão entre as empresas que mais lucram no País, portanto, não há desculpa para não repor funcionários”, diz o presidente, Clayton Pereira.

SANTANDER É CONDENADO POR ADOECER BANCÁRIOS

A 3ª Vara do Trabalho de Brasília condenou o Santander por adoecer seus empregados. O banco terá de pagar indenização de R\$ 274 milhões por dano moral coletivo ao exigir dos bancários metas abusivas que elevaram o índice de adoecimento mental em função do trabalho. Em outra ação, a instituição espanhola foi condenada à multa de R\$ 1 milhão por prática de assédio moral.



Calendário de lutas em defesa da Caixa 100% pública é definido

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa definiu um calendário de lutas contra o desmonte da empresa pública e contra a retirada de direitos dos trabalhadores da instituição. As ações serão realizadas ao longo do mês de outubro com o objetivo de intensificar as mobilizações contra a privatização da

instituição financeira.

Membros da CEE também debateram os ataques na área da Saúde e no ‘Saúde Caixa’, na Previdência e na Funcef, a atual conjuntura e os acelerados desmontes programados para a Caixa e para privatização dos bancos públicos.

NOTAS

Encontro Nacional debate saúde dos funcionários do BB

A realidade de outros planos de gestão, o histórico da situação atual da Caixa de Assistência dos Funcionários do banco e estratégias de atendimento à saúde do trabalhador foram alguns dos assuntos abordados no Encontro Nacional de Saúde dos Funcionários do Banco do Brasil. A atividade foi realizada no dia 28 de setembro e contou com a representatividade do Sindicato, por meio da diretora de Saúde e Condições de Trabalho, Josuely Keler de Almeida, e da diretora Kátia Milanez.



Humilhações no Itaú são denunciadas

Denúncias apontam que funcionários do Itaú estariam sofrendo humilhações no momento da demissão. Os gestores estão convidando os trabalhadores a “darem uma volta na rua”, para então informarem o real motivo da conversa.

A COE Itaú já buscou a direção do banco para esclarecer os casos. O RH foi acionado para que providências sejam tomadas com o objetivo de evitar que situações semelhantes se repitam, bem como a reintegração dos empregados demitidos. O movimento sindical aguarda resposta.



FIM DE UMA ERA

CANDIDO ENCERRA CICLO DE 40 ANOS COMO bancário e 30 no movimento sindical

Um dos fundadores do Sindicato e presidente por três mandatos, Francisco Carlos Candido deixa o movimento sindical, mas afirma que não abandonará a luta social

Foram 40 anos de trabalho no setor financeiro e mais de 30 no movimento sindical. Dessa trajetória que começou despretensiosa, mas se converteu como o alicerce da luta dos bancários no Alto Tietê, Francisco Carlos Candido, um dos fundadores do Sindicato e presidente por três mandatos que encerra este mês sua participação no movimento sindical, deixa como legado um grande exemplo de dedicação e inspiração para essa nova geração de bancários que encara o desafio de reconstruir a luta e pautar as questões trabalhistas.

Desde que ingressou sua carreira como bancário do Itaú, Candido se colocou à disposição para a luta em defesa da classe trabalhadora. Esse espírito de liderança e combatividade o credenciaram para um novo desafio que culminou com a fundação do Sindicato dos Bancários de Mogi das Cruzes e Região, entidade que ele ajudou a fundar e a consolidar como importante instrumento de defesa dos trabalhadores do ramo financeiro na região do Alto Tietê.

“

Saio do Sindicato, mas o Sindicato nunca sairá de mim. Sempre continuarei lutando por direitos e defendendo os interesses da classe trabalhadora”

Candido esteve presente nas grandes conquistas da categoria e acompanhou de perto todas as mudanças do sistema bancário, bem como as transições de governo que impactaram nos rumos da política econômica do País e nas mudanças de moedas que tivemos ao longo da história.

Sempre disposto à luta, Candido conduziu por mais de três décadas o enfrentamento



Foto: Vanessa Cunha

Candido deixa legado como inspiração para nova geração de bancários

aos banqueiros e ocupou vários cargos na diretoria executiva do Sindicato dos Bancários de Mogi das Cruzes e Região. Atuou ainda como diretor da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito (Fetec) de São Paulo.

Participou ativamente de diversos movimentos sociais que buscam pela democracia, pela defesa das empresas públicas e pelo respeito e valorização da classe trabalhadora. Sua gestão à frente do Sindicato foi marcada ainda pela defesa da igualdade de oportunidades e pela valorização da mulher.

Na avaliação de Candido, o movimento sindical precisa se renovar. Segundo ele, essa conjuntura marcada pela reforma trabalhista, terceirização das atividades fins, desmonte das empresas públicas e da Previdência exige um novo perfil de enfrentamento às forças conservadoras que se instalaram no País:

“Saio do Sindicato, mas o Sindicato nunca

sairá de mim. Sempre continuarei lutando por direitos e defendendo os interesses da classe trabalhadora. No momento que vivemos, precisamos incorporar à luta e ajudar a formar novas lideranças. Nesse cenário de perdas, retrocessos e falta de perspectivas no que se refere à geração de empregos, há muito o que se fazer, mas essa luta inicia agora uma nova vertente para vencermos”, conclui.



Foto: Wanley Leite